

ATA Nº 11 / 2016

Aos dois dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e dezasseis, pelas 21h00mn na sede da Junta de Freguesia de Santo António, sita na Rua Mãe de Deus, nº 7-B, Edifício Polivalente, desta Freguesia de Santo António, Concelho de Ponta Delgada, decorreu uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Santo António. -----

Presentes estiveram os senhores Domingos Vasconcelos, Eduardo Aguiar, Nuno Medeiros, Cláudio Medeiros, João Maria Viveiros e as senhoras Maria João Garcia, Diana Arruda e Sónia Cabral em representação da Assembleia de Freguesia. Em representação da Junta de Freguesia, os senhores Nelson Silva e Nuno Vasconcelos, com os cargos de Presidente e Secretário, respectivamente. -----

A sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Santo António deu início com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um - Voto de Louvor ao Professor Miguel Soares da Silva; ----

Ponto Dois - Delegação de Competências da Câmara Municipal de Ponta Delgada na Junta de Freguesia de Santo António; -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, senhor Domingos Vasconcelos, deu início à reunião, abrindo os concernentes trabalhos com a leitura da Ata nº. 10 e conseqüente assinatura da mesma. -----

De imediato deu-se início ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, passando o Presidente da Assembleia, senhor Domingos Vasconcelos, à leitura do voto de louvor ao Professor Miguel Soares da Silva. Posto à votação foi o referido voto aprovado e aclamado por unanimidade.-----

De seguida, iniciou-se a discussão do segundo ponto na ordem de trabalhos, tendo tomado a palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia, Nelson Silva, que elucidou a Assembleia acerca do

protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal de Ponta Delgada na Junta de Freguesia de Santo António para o ano de 2016, no valor global de sessenta e três mil, quatrocentos e noventa oito euros e oito cêntimos, dividido em dois, um de dezoito mil, seiscentos e vinte dois euros e oitenta cêntimos e outro de quarenta e quatro mil, oitocentos e setenta e cinco euros e vinte oito cêntimos, que serão transferidos para a Junta de Freguesia em duodécimos mensais.-----

Posto à votação, foi a delegação de competências aceite por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, pelas 22h00, determinou o Presidente da Assembleia, o senhor Domingos Vasconcelos, que fosse encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.-----

Maria Paula Garcia

Sónia Maria Almeida Gil

Diana Catarina Carvalho Almeida

João Manuel Vitorino

Alcindo Tederos

João Miguel Pinto de Medeiros

Nuno Vasconcelos

Roberto José Bojão

Eduardo Jorge Oliveira Pereira

Domingos Paulo Almeida Vasconcelos

VOTO DE LOUVOR

A 12 de Fevereiro de 1937 nascia o quarto de nove irmãos de uma família rural que habitava numa casa rústica, situada perto da Igreja do lugar de Santa Barbara, na freguesia de Santo António, do concelho de Ponta Delgada.

De nome Miguel da Silva Soares, por opção de seus pais, por ser o filho que nasceu após o falecimento do seu irmão Miguel aos 19 meses.

De pequeno sonhava ser professor primário. Cedo se destacou na escola primária concluindo o exame da 4ª classe (ou de 2ª grau como então era apelidado) com distinção no ano de 1948. Nos três anos que se seguiram passou-os com o sacho, o ancinho e o mangual, do semear e do colher, com seus irmãos e primos, trabalhando de sol a sol e proibido de voltar a falar ao pai naquela que era a sua grande vontade. Continuar os estudos como tinha acontecido a seu primo Noé.

Os dias longos e monótonos de Miguel no lugar dos montes estavam prestes a sofrer uma reviravolta com os preparativos da Missa Nova do Padre José Aguiar na igreja de Santa Bárbara. O Padre Cândido, o missionário que pregaria na festa passava os dias conhecendo a população, principalmente os jovens que frequentavam a escola primária numa espécie de recrutamento para o seminário das missões.

Havia de passar mais algum tempo até que o pai já cansado da perseverança do filho e com a ajuda do novo Padre, que havia sido adstrito a Santa Bárbara, cedeu.

No mês de outubro de 1951 aos 14 anos, Miguel inicia o seu percurso no seminário das missões dos Padres do Espirito Santo em S. José de Godim, na Régua, apoiado por 2 benfeitores, Sr. Benjamin Viveiros e a Baronesa da Fontre Bela, sendo que esta última assistiu pessoalmente à sua Missa Nova.(data)

Concluiu a sua formatura em Toma em 1968 com 16 valores e na sua preparação ao se licenciar em estudos Bíblicos é emissário em Sanguegue, Chipindo, diocese da Sá da Bandeira na altura considerada "Coimbra de Angola", pelo envolvimento cultural, num sentido universal e cosmopolita. Hoje a actual cidade de Lubango. Esteve 2 anos em missão de Sanguegue.

Na eleição para o Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, Miguel e um grupo de seminaristas debateram-se pela não reeleição de Marcel Lefebvre, o Arcebispo conservador que lutou ferozmente contra as directrizes do concílio vaticano II e mais tarde em França se desvinculava da Igreja Católica, formando a Igreja Sismática a que arbitrariamente chamou de Fraternidade Sacerdotal São Pio X. Esta sua atitude resultou numa declaração de excomunhão em 1988 pelo Papa João Paulo II.

Com a morte de Salazar reafirma a sua independência política, ao recusar-se a realizar uma "missa política" convidando os "senhores da PIDE" (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) a irem à missa dominical. Após várias ameaças, seguiram-se cerrados interrogatórios pelo director da PIDE do Lubango.

Em 1970-71 foi lecionar para o seminário do Jau, um ano depois tornou-se director da instituição, o que lhe permitiu realizar alterações que chocaram os seus superiores na altura, como a admissão de meninas no colégio assim de entre outras a não obrigação de presença em todos os actos religiosos.

Estas decisões arrojadas para o tempo, obrigaram-no a apresentar a sua demissão. Em solidariedade o corpo docente seguiu-lhe as pegadas. Perante esta situação o Bispo Eurico Nogueira recuou. Curiosamente, mais tarde lhe viria a oferecer um jipe novo para transportar as crianças em segurança.

Na manhã de 26 de abril de 74 é acordado por um grupo de alunos a informá-lo da queda do regime em Portugal. De regresso a Lisboa passado algum tempo decide voltar aos Açores e acaba por cá ficar, tornando-se pároco da Igreja de Santa Bárbara, naquela altura um lugar de Santo António.

Em 1978 abandona o sacerdócio e faz exames «Ad Hoc» na faculdade de letras de Lisboa, em introdução aos Estudos Históricos e Linguísticos,

com habilitação para docência, habilitando-se, formalmente, ao ofício de professor.

Lecionou em várias escolas da região. No antigo liceu Antero de Quental; Seminário Colégio do Santo Cristo; Escola preparatória de Angra do Heroísmo; Escola Preparatória Canto da Maia e Arrifes, onde exerceu também funções de presidente do Conselho Pedagógico nas últimas duas escolas. Na escola Roberto Ivens criou o Clube «Os Amigos do Livro, onde escritores se deslocavam à escola e interagiam com os alunos, foi, igualmente, presidente do conselho directivo.

Criou os jornais escolares «O Explorador» (1990), substituído, em 1993, por «Janela Aberta», Participou na criação e manutenção do jornal da classe docente «O PROFE», de que foi coordenador e redactor nos anos da sua existência.

Foi membro da Comissão Municipal de Toponímia da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do Instituto Cultural de Ponta Delgada, desempenhando no momento o cargo de Secretário substituto. Pertenceu à Comissão Instaladora do Sindicato Democrático dos Professores dos Açores e ao longo de dez anos assumiu a Presidência da Assembleia Geral e do respectivo Conselho Geral do Sindicato Democrático dos Professores dos Açores, ligado à FNE e à UGT.

Noutras áreas para além da educação, relembra-se a participação na série de televisão “Vidas”, da autoria da jornalista Teresa Tomé, produzida pela RTP-Açores, onde testemunhou sobre Roberto Ivens e foi guionista do filme didáctico realizado pelo CATE sobre Roberto Ivens, na série «Açorianos de Cultura» (Centenário da morte de R. Ivens).

Exerceu vários cargos em movimentos cívicos sociais e religiosos. Um cidadão da sociedade e para a sociedade.

Nunca esquecendo a sua terra e as suas raízes ao longo de todos estes anos, foi um estudioso da história de Santo António e de Santa Bárbara, participando como orador principal em conferências, discursos, exposições e estudos em inúmeros colóquios organizados por várias entidades no

concelho de Ponta Delgada, dos quia se destacam: A freguesia de Santo António nos séculos XV e XVI: conferência na Semana Cultural da freguesia, que contou com a presença do Presidente do Governo Regional Dr. Mota Amaral (no Salão Paroquial), tendo sido traduzido para inglês por John Miranda Raposo, de Fall River e divulgado na Comunidade emigrante; A Rota de um Povo: conferência na inauguração do Salão Paroquial de Santa Bárbara, com a presença do Presidente do Governo Regional, Carlos César (1997), traduzido para inglês e divulgado na Diáspora; A Ermida da Mãe de Deus, em Santo António e o seu fundador: conferência pronunciada no recinto religioso, por ocasião da sua reabilitação; Romeiros de Santo António, alocução pronunciada na chegada do Rancho de Romeiros, em 2009, na Casa do Povo de Santo António; Exposição em Santo António, no Salão paroquial, sobre a vida e a obra do Cónego Arruda, no centenário da sua morte (2007); Santa Bárbara: Portugal séc. XX, texto elaborado a pedido da Junta de Freguesia em 2002 para a participação no projecto nacional das aldeias e freguesias de Portugal, editado em CD; Redigiu e apresentou os símbolos heráldicos da freguesia de Santo António(2004).

Entre os livros e escritos destacam-se alguns dos que dizem respeito à sua terra natal: Dos Açores a Lamego: Francisco Carvalho Arruda, Cónego e Professor, Coingra, 2001; As Escolas de Santo António e Santa Bárbara, Nova Gráfica, 2008; Reconstituição das Famílias de Santo António do povoamento até 1750; Extractos Paroquiais da freguesia de Santo António: Óbitos, in «Insulana»/Documentos, volume LX (2004) e volume LXII (2006) e 2009 (saído em 2012).

Traduz e edita o livro “Um retrato de duas famílias”, com Joseph Soares Raposo e que retrata a história de um rapaz que sai de Santo António em tenra idade à procura da mãe nos Estados Unidos e que mais tarde será pai do homem que escreve as músicas e fundador da série de sucesso mundial “A Rua Sésamo”. À data está em preparação a “Breve História Geral de Santo António e Santa Bárbara”.

Homem muito culto, humilde e de trato fácil, extremoso pai e marido destaca-se pelo amor que sente pela sua terra e pelas suas gentes.

No seminário era conhecido como o Miguel dos Açores, e por vezes sentia-se incomodado por gozarem com a sua pronúncia bastante acentuada no “ú”.

Por aqueles anos e passo a citar: “ o seminário, em si mesmo e na maneira de pensar da maioria dos padres professores, era um alfofre totalmente propício às ideias do Estado Novo e do seu mentor, o muito religioso, Dr. Oliveira Salazar”

Em Junho de 1958, com as eleições para Presidente da República, o então Presidente Francisco Craveiro Lopes em conflito com Salazar, não procurou obter um segundo mandato. A oposição democrática apoiou o general Humberto Delgado, candidato independente numa tentativa de mudar o regime. O clima de medo, inevitável num país provinciano onde a polícia política continuava a actuar abertamente. Mesmo assim Miguel Soares da Silva formou um grupo entre os estudantes seminaristas para votarem em Humberto Delgado. Um dos padres passando-se por um contra o regime, ao saber das ideias do grupo, denunciou-os ao Reitor do Seminário. Após investigação interna, só não veio a ser expulso pelas suas excelentes notas e pela grande dedicação com que executava outras responsabilidades que exercia no seminário, foi o primeiro acto político mas não seria o último.

Em Janeiro de 1960, já no Instituto Superior da Torre d’Aguila, sai do seminário e foi lecionar no Colégio João de Deus, do Monte do Estoril e no ano seguinte no seminário Menor das Urselinas, em Viana do Castelo.

Nos anos de 61 e 62, na Torre d’Aguilha fez um segundo nívissado completo, e até o ano de 64 completa a licenciatura em filosofia, ocupando-se em paralelo com a prática de cuidados de saúde primários que mais tarde lhe haviam de ser muito úteis na função de missionário em plena mata africana.

Em 1964 ingressa a universidade Gregoriana de Roma especializada em ciências humanas, na vertente Teológica e Filosófica e em 1967 recebe ordens sacras.

Levou o nome desta terra a várias zonas do país e estrangeiro, principalmente aos Estados Unidos onde grande parte das suas obras foram editadas.

Foi louvado pelo Senhor Secretário Regional da Educação e Cultura, pela participação no lançamento dos novos planos curriculares.

Foi também louvado pelo Conselho Pedagógico da Escola Preparatória Roberto Ivens, ato lavrado em ata, a propósito do jornal da Escola e pela Casa da Cultura de Ponta Delgada atribuído o diploma de Mérito Cultural.

É com redobrado orgulho que a Assembleia de Freguesia de Santo António, apresenta este voto de louvor ao senhor Professor Miguel da Silva Soares, pelo trabalho nas áreas da educação, cultura e de conhecimento histórico, onde enaltecemos o intenso conhecimento que nos faz chegar dos nossos antepassados, através do estudo os percursos da nossa terra.

É, por nós, em nome do povo de Santo António, o reconhecimento de um cidadão do mundo com uma vida rica e preenchida, sendo um exemplo para as gerações futuras e como diz o escritor brasileiro Mário Quintana” a vida é curta demais para ser pequena”.

Aprovado por, na Sessão da Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 2 de fevereiro de 2016

Membros da Assembleia de Freguesia